

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUINDO PARA OS PROCESSOS EDUCACIONAIS

Distance Education: Contributions to the educational process

Antonio Ivan Cessoⁱ

Faculdade Dom Bosco Piracicaba

Resumo: A Educação a Distância (EAD) é uma realidade que não podemos subestimar. Trata-se de um ensino baseado nas diferentes estruturas que envolvem hoje a Educação em sua forma essencial, ou seja, na concepção de um aprendizado mais individual e capacitado para enfrentar o processo acadêmico dentro de normas e princípios básicos que venham oferecer ao aluno uma condição de autoaprendizagem inserida dentro de uma conduta disciplinar. Diante de um processo educacional que o país contemplou, a EAD se apresenta como uma proposta educacional condizente com a realidade em que vivemos, sendo mais utilizada na medida em que as tecnologias avançam e a sociedade se volta na busca de soluções diante das necessidades dos tempos atuais.

Palavras-chave: EAD. Educação. Aprendizagem.

Abstract: The Distance Education (EAD) is a reality that we cannot underestimate. It is a teaching based on different structures involving education today in its essential form, i.e., in the design of a more individual learning and able to face the process within academic standards and principles that will provide the student with a condition self-learning embedded within a disciplinary conduct. Faced with an educational process that the country looked, the EAD is presented as an educational proposal consistent with the reality we live in, being used more as technologies advance and society turns in the search for solutions to the needs of the times.

Keywords: EAD. Education. Learning.

Introdução

A Educação a Distância (EAD) se apresenta como uma nova forma de ascensão social, profissional, não somente uma forma de aperfeiçoamento intelectual, já que se constitui numa modalidade de educação que se dá através do uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ter momentos presenciais ou não, sendo que novas oportunidades se mostram presentes para as pessoas poderem ter acesso a uma educação de qualidade, independentemente do lugar de moradia. A tecnologia veio em auxílio para quem tem problema de distância, por exemplo, para frequentar uma Faculdade e também pelas condições sócio-financeiras ou pela falta de tempo devido às atividades diversas, tornando-se, assim, um processo educacional mais acessível para a população em

geral. Conforme Belloni (2009), as sociedades contemporâneas e as do futuro próximo, as quais nos apontam a atuação das gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo para trabalhar em todos os setores de uma empresa.

Dentro dos processos educacionais que o Brasil viveu a partir do século XX, a EAD surge¹ como uma nova compreensão de um processo educacional que está mudando a vida profissional e pessoal de muitas pessoas. Estas não teriam oportunidades de estudos e aprimoramento num ensino chamado normal, diante de diversas dificuldades, tendo um novo comportamento frente às necessidades de mercado, da economia e do processo de sinergia entre os setores administrativo-financeiros, onde a busca de aperfeiçoamento poderá acarretar num melhor desempenho profissional, e conseqüentemente levando a uma realização pessoal: “formar diplomados, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção social em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sua comunidade, colaborando para a sua formação contínua” (CARBONARI, 2012, p. 30).

Constitui-se assim numa importante metodologia de educação, permitindo que o processo de construção do conhecimento seja concretizado de forma crítica, com uma flexibilização de modelos de cursos, de forma organizada, proporcionando um ambiente de aprendizagem equivalente ao presencial ou semipresencial.

Educação e Pedagogia

As décadas de 1920 e 1930 foram ricas em debates sobre educação e pedagogia, sendo que diversos interesses opunham-se, sobretudo entre liberais e conservadores, ao lado de alguns grupos de esquerda socialista e anarquista e outros de direita, como os integralistas, sem nos esquecermos dos interesses dos militares na educação. Durante essas discussões, calcadas por momentos acirrados, o governo estruturava suas reformas, nem sempre tão democráticas e igualitárias como os mais radicais vislumbravam. Havia conservadores que eram representados pelos católicos defensores da pedagogia tradicional, não propriamente jesuítica, mas aquela influenciada por Herbart². Os liberais democráticos eram os simpatizantes da Escola

¹ Segundo Alves (2011), os primeiros acontecimentos que marcaram a história da EAD no Brasil são de 1904.

² Segundo Herbart três procedimentos fazem parte da instrução: o primeiro chamado de governo, que consiste na manutenção da ordem pelo controle do comportamento da criança, função esta inicialmente dos pais e depois dos professores para manter a criança

Nova (movimento este chamado de escolanovismo que entendia que a educação poderia garantir mudança social e sucesso profissional, transformando, de tal maneira, a escola tradicional, que era sustentada por uma rigidez centrada no professor, tendo como base a memorização de conteúdos) e seus divulgadores estavam imbuídos na esperança de democratizar e de transformar a sociedade por meio da escola. Mesmo antes desses ideais serem conhecidos, vários estados formularam propostas embasadas nos pensamentos daqueles que seriam os expoentes do movimento da Escola Nova na próxima década, como Lourenço Filho, Anísio Teixeira, Francisco Campos, Mário Casassanta, Fernando de Azevedo, Carneiro Leão, Sampaio Dória, entre outros (ARANHA, 2008).

Nos anos 1920, com a crescente industrialização e a urbanização em todo o mundo, a necessidade de preparar o país para o desenvolvimento levou um grupo de intelectuais brasileiros a se interessar pela educação – vista como elemento central para remodelar o país. Os novos teóricos viam num sistema estatal de ensino livre e aberto o único meio efetivo de combate às desigualdades sociais. Esse movimento chamado de Escola Nova ganhou força nos anos 1930, principalmente após a divulgação, em 1932, do Manifesto da Escola Nova. Considerado o principal idealizador das grandes mudanças que marcaram a educação brasileira no século XX, Anísio Teixeira foi pioneiro na implantação de escolas públicas de todos os níveis, que refletiam seu objetivo de oferecer educação gratuita para todos, tendo muitas de suas ideias inspiradas na filosofia de John Dewey (1852-1952), de quem foi aluno ao fazer um curso de pós-graduação nos Estados Unidos (BRIZA, 2013).

Influenciado pelo pragmatismo de William James, para Dewey, o conhecimento é uma atividade dirigida que não tem um fim em si mesmo, mas está voltado para a experiência. As ideias são hipóteses de ação e, como tal, são verdadeiras à medida que funcionam como orientadoras da ação. Portanto, têm valor instrumental para resolver os problemas colocados pela experiência humana. Ao fundar uma escola experimental no final do século XIX, desenvolveu curta experiência concreta, pela qual pretendia estimular a atividade dos alunos para que eles aprendessem fazendo (ARANHA, 2008).

ocupada através de regras vindas de fora; o segundo é a instrução de educação propriamente dita alicerçada no interesse. O terceiro procedimento é a disciplina, para preservar a vontade no caminho da virtude.

O quadro em que se desenvolveu a Escola Nova foi marcado pelas circunstâncias do avanço da sociedade capitalista, o que pode explicar as diversas faces desse movimento pedagógico. Nenhum outro sistema de produção e circulação de mercadorias confere tanta ênfase à necessidade e urgência de as pessoas aceitarem alterações na ordem existente. O progresso tecnológico e as imposições da lucratividade determinam que todos estejam disponíveis para adequar-se às novidades, o que certamente responde pela difusão do tema da transformação constante, levando-o a ocupar posição de centralidade no discurso pedagógico, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos (CUNHA, 2001).

O verdadeiro papel da escola primária é o de adaptar os futuros cidadãos, material e moralmente, às necessidades sociais presentes e, tanto quanto seja possível, às necessidades vindouras, desde que possam ser previstas com segurança. Essa integração da criança na sociedade resume toda a função da escola gratuita e obrigatória, e explica, por si só, a necessidade da educação como função pública. Por isso mesmo, o tirocínio escolar não pode ser mais a simples aquisição de fórmulas verbais e pequenas habilidades para serem demonstradas por ocasião dos exames. A escola deve preparar para a vida real, pela própria vida. A mera repetição convencional de palavras tende a desaparecer, como se viu na nova concepção da escola do trabalho. Tudo quanto for aceito no programa escolar precisa ser realmente prático, capaz de influir sobre a existência social no sentido do aperfeiçoamento do homem. Ler, escrever e contar são simples meios; as bases da formação do caráter, a sua finalidade permanente e inflexível. Do ponto de vista formal, isso significa a criação, no indivíduo, de hábitos e conhecimentos que influam diretamente no controle de tendências prejudiciais, que não podem ou não devem ser sufocadas de todo pelo automatismo psíquico possível na infância. E como consequência, nos grandes meios urbanos, à escola cabe, hoje, iniludivelmente, facilitar a orientação e seleção profissional, pelo estudo das aptidões individuais da criança, conhecimento e esclarecimento do desejo dos pais, tradição e possibilidades da família. Esse aspecto é inteiramente desconhecido em nossas escolas (FILHO, 1962).

Um dos grandes pedagogos da atualidade, Paulo Freire, respeitado não só no Brasil como no exterior, em seu trabalho *Pedagogia do Oprimido*, parte do princípio de que vivemos em uma sociedade dividida em classe, na qual os privilégios de uns impedem a maioria de usufruir dos bens produzidos. Se a vocação humana de se realizar só se concretiza pelo acesso aos bens culturais, ela, segundo Freire, “é negada na injustiça, na exploração, na opressão, na violência dos opressores, mas afirmada no

anseio de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada” (FREIRE, 2006, p. 30).

A pedagogia do dominante é baseada em uma concepção “bancária”, centrada predominantemente na narração. Freire afirma que:

A narração, de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador [...] Em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos, que os educandos, meras incidências, percebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção “bancária” da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los (FREIRE, 2006, p. 66-68).

Conforme Aranha (2008), as práticas derivadas dessa concepção são verbalistas, voltadas para a transmissão e avaliação de conhecimentos abstratos. “O professor ‘deposita’ o saber e o ‘saca’ por meio de exame. Define-se aí uma relação de verticalidade (o saber é doado de cima para baixo) e de autoritarismo (quem sabe manda)” (ARANHA, 2008, p. 338).

Para Gatti (2005), a compreensão dos processos educacionais, seja em sistemas seja nas escolas ou nas salas de aula, representa um desafio aos estudiosos da educação, e isso tem demandado que se saia das dispersas e padronizadas representações cotidianas sobre esses processos e se adentre em um movimento investigativo questionador desse objeto em seu contexto. Os caminhos das ciências também foram revolucionados nesse século por novas formas de lidar com as teorizações e as linguagens. A modernidade veio no bojo de uma cultura na qual se quebram os vínculos metafísicos que explicavam o homem e o mundo, tornando-se a razão a fonte da produção dos saberes, da ciência, ancorada em critérios de objetividade, distanciando-se dos objetos ou dos poderes transcendentais, religiosos ou metafísicos. A educação está embutida dentro da cultura e não apenas ligada às ciências que na modernidade foram dadas como exclusividade na formação e, portanto, tem a capacidade de apresentar tecnologias ao ensino de maneira eficiente, mostrando a importância do cotidiano na procura de um entendimento dos espaços/saberes.

Para Saviani, “a pedagogia é o processo através do qual o homem se torna plenamente humano” (SAVIANI, 1991, p. 80). Este autor separa a pedagogia em duas classes: a pedagogia geral – que envolve a noção de cultura como tudo o que o homem produz e constrói - e a pedagogia escolar – que está ligada ao saber sistematizado, mais elaborado, através de métodos, que tem objetivo de levar o saber para novas gerações de formas

mais adequadas. Porém, os conteúdos apresentados não representam “questão central da pedagogia, porque se produzem a partir das relações sociais e se sistematizam com autonomia em relação à escola” (Idem, p. 80).

Nesse sentido a EAD vem participando desse processo de aprendizagem, proporcionando oportunidades de crescimento não só intelectual como profissional. Cabe ressaltarmos que a ascensão dessa modalidade de ensino muito se deve ao avanço das tecnologias, o que beneficiou de forma vertiginosa seu crescimento, já que barreiras físicas puderam ser quebradas. Ela fez parte, portanto, de modo mais acanhado, de todo esse processo de ensino que o país vivenciou, estando presente de acordo com a estrutura que as épocas apresentavam, tendo seu apreço e sua importância ao longo dos anos, de tal forma que podemos citar, entre outros, o surgimento, em 1939, do Instituto Monitor, sendo o primeiro instituto brasileiro a oferecer cursos profissionalizantes à distância por correspondência, tendo na época o nome de Instituto Rádio Técnico Motor e o surgimento em 1941 do Instituto Universal Brasileiro, que também oferecia cursos profissionalizantes, os quais foram responsáveis pela formação de milhões de alunos³.

A educação à distância

A Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005).

³ ALVES, Lucineia. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. Revista RBAAD. Volume 10. p. 83-92, 2011.

Para tanto, o MEC⁴ regulamentou a EAD, chegando o Brasil a um milhão de alunos matriculados a distância⁵, não só na graduação, como também na Educação Básica, em especialização e está em andamento o primeiro mestrado em educação, tratando-se de um Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior, no contexto da UAB (Universidade Aberta do Brasil) e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática, cujo objetivo é de atender professores de Matemática em exercício no ensino básico, especialmente na escola pública.

Podemos apresentar a EAD em três gerações: primeira, o ensino era feito via correspondência, tendo seu período no final do século XIX. Segundo, o ensino via multimeios à distância, inseridos anos sessenta. Terceiro, nos anos noventa, onde o desenvolvimento e a disseminação eram feitos através das NTIC (BELLONI, 2009).

Segundo Chiarelli (2013), a EAD não tem (nem deve ter) a pretensão de substituir o ensino presencial, mas complementá-lo enquanto metodologia educacional, especialmente pela possibilidade de o aluno realizar, em casa, suas atividades, como ler e produzir textos, participar de fóruns e discussões, dentre outras. O Brasil está investindo em materiais de qualidade e procurando novas tecnologias para conquistar tais alunos, tendo por objetivo aumentar esse acesso pelos estudantes, já que se espera contribuir para o desenvolvimento do país, tendo uma população mais preparada para enfrentar toda espécie de risco que se apresenta enquanto Nação.

⁴ No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998). Em 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a pós-graduação lato e stricto sensu (disponível em: <http://www.educacaoadistancia.blog.br/legislacao/> . Acesso em: 13 de set. 2013). Atualmente regida pelo **Decreto N.º. 7.480, de 16 de Maio de 2011**.

⁵ O Brasil terá até o final do ano cerca de um milhão de estudantes universitários matriculados em cursos à distância. A previsão é de Hélio Chave Filho, diretor de Regulação e Supervisão da Educação à Distância do Ministério da Educação, durante debate na Universidade de São Paulo. Segundo o representante do órgão, atualmente o país contabiliza aproximadamente 870 mil estudantes nesta modalidade de ensino. O número total de alunos matriculados será divulgado no Censo da Educação Superior, previsto para ser apresentado ainda este ano (disponível em: <http://www.educacaoadistancia.blog.br/um-milhao-de-alunos-a-distancia-mec/> . Acesso: em 13 de set. 2013).

O modelo de EAD que mais cresce no Brasil combina a aula com o atendimento on-line: tele-aulas por satélite ao vivo, tutoria presencial e apoio da Internet.

A flexibilidade oferecida pelo EAD é ideal para pessoas que têm de trabalhar, não possuem tempo de assistir às aulas tradicionais e têm motivação para progredir profissionalmente. Na atual conjuntura econômica, quem não se destacar no mercado de trabalho, pode fazer parte das cartas de demissões. O Ensino a Distância possui um grande diferencial que é a acessibilidade à educação. No Brasil, um país gigante em tamanho e população, uma grande parcela de cidadãos não tem acesso a universidades. Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância, aproximadamente 70% dos municípios brasileiros não dispõem de qualquer instituição de ensino superior (CHIARELLI, 2013, p. 1).

Isso tudo nos permite concluir que a EAD cresceu substancialmente e em muito pouco tempo em nosso país, tendo em 2012 cerca de 9376 cursos. Algumas peculiaridades começam a ser notadas sobre o perfil dos estudantes nessa modalidade de ensino, sendo que em 2013, a maioria dos alunos matriculados nos cursos (51%) eram mulheres com faixa etária de até 30 anos e trabalhavam, perdendo apenas para os cursos corporativos (que são oferecidos por empresas) onde a maioria era homens e que entre 2011 e 2012 o crescimento dos homens foi maior. A maioria dos alunos está numa faixa etária entre 18 e 30 anos, sendo que nos anos anteriores os alunos eram mais maduros (MARTINS, 2013).

Na EAD, é de suma importância à comunicação entre aluno-professor, o que ocorre através de diferentes meios, como transmissão de rádio ou TV, telefone, mídias diversas e outras tecnologias mais atraentes, devido sem dúvidas à revolução causada pelas mudanças na internet - surgindo a Web 2.0 - ou seja, uma nova versão da internet, caminhando para novos rumos de uma grande rede, permitindo mais ainda esse protagonismo online:

Com o avanço da Internet, surgiram plataformas robustas desenvolvidas especificamente para ministrar cursos on-line, denominadas Learning Management Systems (LMS), ou em português: Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), cujo objetivo é oferecer diversos recursos de ensino para o professor, como quadro de avisos, fóruns, conversação textual (chats), criação de exercícios, entre outros.

Existem diversos programas disponíveis no mercado que são usados na gestão de cursos em ambiente virtual. Alguns são pagos, como o Blackboard2, outros gratuitos como o Moodle3 (Modular Object-Oriented Dynamic Learning). Criado em 2001, o Moodle tornou-se muito popular entre os educadores de todo o mundo como uma ferramenta online para criar sites dinâmicos para gerenciar e promover o aprendizado de seus alunos

(FREIRE, ROLIM e BESSA, 2009, p.1-2).

Toda forma de educação procura “estender os espaços educacionais, reconhece a escola como espaço privilegiado da atividade educacional” (LIBÂNIO, 2010, p. 266) e tem condições de oferecer através de sistemas tecnológicos uma ampliação de seu potencial didático-pedagógico, expandindo oportunidade de estudo e a familiarização das pessoas com a tecnologia e “oferecer meios de atualização profissional permanente e contínua” (Idem, p. 266).

Considerações finais

Considerada hoje como a mais democrática das modalidades de educação, a EAD vem demonstrar a importância para uma contribuição nos processos educacionais e para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de um ensino de alto nível, agregando valores culturais e preços acessíveis, onde muitos estão encontrando oportunidades para galgar novas conquistas, mostrando que essa modalidade de ensino pode transformar, ajudar e melhorar a vida das pessoas, contribuindo para uma inclusão social, na melhora da autoestima (como para pessoas que possuem alguma deficiência física), dificultada pelos acessos normais aos estudos tradicionais.

Ela assume, assim, uma responsabilidade imensurável perante a educação do país, devendo ainda, porém, ser melhor estudada, quantificada, qualificada e aprimorada tanto no ponto de vista acadêmico quanto no ponto de vista tecnológico, onde quebrará, de certa forma, preconceitos e paradigmas quanto a forma operante, na maioria das vezes mal entendida e interpretada por muitos.

Referências

ALVES, Lucineia. *Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*. Revista RBAAD. Volume 10. p. 83-92, 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 25 mar. 2014.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação e da Pedagogia – Geral e Brasil*. 3. ed.. São Paulo: Moderna, 2008.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. 5a. ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

BRIZA, Lucita. *Anísio Teixeira foi um dos idealizadores do movimento Escola Nova nos anos 30*. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/anisio-teixeira-306977.shtml>. Acesso em: 15 set. 2013.

CARBONARI, Antonio Netto. *A Anhanguera e os processos de aprendizagem e ensino*. São Paulo: ICDEP-Anhanguera, 2012.

CHIARELLI, Carlos Alberto. *A Educação sem Crise*. Disponível em: http://www.nota10.com.br/artigo-detalle/_A-educacao-sem-crise. Acesso em: 12 set. 2013.

CUNHA, Marcos Vinícius da. *John Dewey e o pensamento educacional brasileiro: a centralidade da noção de movimento*. Disponível em: Revista Brasileira de Educação, no. 17, p.86-99, Agosto, 2001.

Blog Brasileiro de Educação a Distância. *Legislação*. Disponível em: <http://www.educacaoadistancia.blog.br/legislacao/>. Acesso em: 13 set. 2013.

_____. *Um milhão de alunos à distância*. Disponível em: <http://www.educacaoadistancia.blog.br/um-milhao-de-alunos-a-distancia-mec/>. Acesso em: 13 set. 2013.

FILHO, Lourenço. *Introdução ao estudo da escola nova: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea*. Capítulo I (pp.17 a 33), VI (pp.141 a 154) e VII (pp.155 a 178), da 12ª edição. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

FREIRE, Anderson; ROLIM, Cledja e BESSA, Wladia. *Criação de um ambiente virtual de ensino-aprendizagem usando a plataforma Opensimulator*. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/anais/conteudo/anais/files/conferences/1/schedConfs/1/papers/684/public/684-4951-1-PB.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2014.

FREIRE, Paulo. A concepção “bancária” da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica. In: FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GATTI, Bernadete A. *Algumas considerações sobre procedimentos metodológicos nas pesquisas educacionais*. EccoS Rev. Cient., UNINOVE, São Paulo: (1): 63-79.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização*. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Andréia. *Majoria dos alunos de EAD é mulher, tem até 30 anos e trabalha*. Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/noticias/2013/10/10/mulheres-com-ate-30-anos-e-que-trabalham-sao-maioria-dos-estudantes-de-ead.htm>. Acesso em: 26 mar. 2014.

ⁱ E-mail do autor: antonio.ivan1@hotmail.com